

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 619

Composto e impresso na Tipografia Figueirense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel do Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Novo Governo da Presidência do Dr. Oliveira Salazar

O Dr. Salazar formou novo Governo. Do Ministério anterior apenas transitou para este Governo o Ministério das Finanças e quatro Sub-secretários de Estado — Corporações e Assistência Social — Obras Públicas e Colónias. Todos estes Sub-Secretários ocupam neste Ministério novas pastas, com excepção da da Agricultura.

Este novo elenco ministerial é o quarto Governo formado por Salazar.

Embora fôsse esperado, foi sem dúvida o acontecimento político mais importante da semana, e por termo a exploração por parte de certos alviçareiros, que pretendem ver tudo cor de rosa.

Conselho Municipal

São convocados todos os ex.mos Vogais do Conselho Municipal, nos termos do art.º 31.º do Código Administrativo e para os efeitos da alínea 2.ª do art.º 29.º e alínea 2.ª do § 3.º do mesmo artigo, para a sessão ordinária do Conselho Municipal que se efectua pelas 14 horas, do próximo dia 14 do corrente, e a qual especialmente se destina à discussão do plano de actividade e bases do orçamento ordinário para o ano de 1945.

Reverendo Padre Manuel Gonçalves

Com grande satisfação recebemos a informação, de que este nosso presado amigo e colaborador, acaba de ser nomeado Capelão do Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra.

Escola Secundária

Por informações recebidas do ex.º sr. Director da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, dr. Sérgio dos Reis, são avisados todos os alunos da mesma escola, que as aulas principiam no dia 9 de Outubro, próximo.

Batata para cultura

Pelo Ministério da Economia foi publicada no Diário do Governo de 5 do corrente, uma portaria que designa os requisitos a que deve obedecer a batata destinada à cultura.

Manifesto de Milho

Encontra-se neste concelho uma Brigada de Fiscalização do Instituto Nacional do Pão, que vem proceder à recolha e fiscalização dos manifestos de milho.

Apelamos, por isso, para a consciência de todos os produtores de milho a fim de que façam os seus manifestos com o máximo de verdade e rigôr para que sejam evitadas não só a falta de milho à população, mas as consequências desagradáveis daí resultantes.

Direito ao Trabalho

Por ser o pão a condição primeira da vida, é sagrado o direito ao trabalho. E enquanto existir um português a quem não tenha sido ainda salvaguardado esse direito, a Revolução Nacional continuará. Continuará até que a todos tenha sido assegurada a garantia do pão, tornando-se efectivo o direito ao trabalho para os honestos trabalhadores.

Não se confundirá já mais direito ao trabalho com exploração do trabalhador. Quando, nos ominosos tempos do individualismo egrieta, o patrão se valia da concorrência mútua dos trabalhadores para baixar o salário, não havia direito efectivo ao trabalho. A pessoa humana era confundida com mercadoria vulgar sujeita a oscilações da lei da oferta e da procura, e uma parte do pão pertencente ao trabalhador por necessidade e direito, ia cair, transformado em riqueza supérflua, no cofre do patrão. Por outro lado, a greve servia os ódios recalcados, e, sob falsas aparências, apenas gerava a desordem, afectando o ritmo da produção, e agravando situações em vez de resolvê-las.

Dá, que na orgânica do Estado Novo Corporativo se encontra o contrato colectivo substituindo o contrato individual de trabalho. Fixou-se um salário mínimo, determinaram-se categorias de empregados e condições de acesso a cada uma delas, e estipularam-se condições de despedimento de pessoal de forma a garantir-se a estabilidade nos empregos. Assim se tornou verdadeiramente efectivo o direito ao trabalho dos empregados que beneficiaram dos trêscentos e tantos contratos colectivos já assinados. Para esses não haverá mais exploração: serão pagos por um mínimo determinado, gozarão por semana o seu dia de folga, subirão à categoria imediata quando deverem subir e não quando o patrão quiser, e não po-

derão ser despedidos sem motivo justo e sem prévio aviso. Assim se lhes garantiu o pão, dignificando-se os homens, que não são mercadoria sujeita a regateios.

S. Ex.º o Sub-Secretário das Corporações recordou recentemente, em Coimbra, no acto da assinatura de mais oito contratos colectivos as palavras de Salazar: «Nós queremos ir nas reivindicações operárias dentro da ordem, da justiça, e do equívoco nacional — até onde não foram capazes de ir outros que prometeram chegar até ao fim.» E' uma promessa do Estado Novo e isso equivale a dizer que se cumprirá. Ir-se-á muito mais longe, sem dúvida. Mas a velocidade no avanço, particularmente para a melhoria das condições de trabalho, exige de nós, patrões e operários, que decididamente assentemos neste princípio: os elementos essenciais da produção — capital, trabalho e técnica — não se juntam para lutar mas para produzir. E' necessário espírito de cooperação, boa-fé, lealdade. E' preciso que todos nos integremos nas realidades da nossa época, tomemos consciência da nossa condição de membros da nossa colectividade nacional, e estejamos dispostos a sacrificar pouco do que nos for supérfluo para que a ninguém falte o essencial. Cooperação, entendimento, ordem, lealdade, justiça — eis as traves mestras do edificio corporativo que está sendo construído pelo Estado Novo, mas que só estará concluído quando todos nos tivermos despojado da velha maneira de ser, e a nossa mentalidade for estrutural e puramente corporativa. Então, o direito ao trabalho, em condições justas, garantirá o pão de todos, e ter-se-á chegado muito longe, no campo das reivindicações operárias a que se referia S. Ex.º o Sub-secretário de Estado das Corporações, mostrando o objectivo da Revolução Nacional.

Em Figueiró dos Vinhos festeja-se delirantemente a Capitulação da Alemanha

Na passada terça-feira, cerca das 17 horas, corre com visos de verdade, que Alemanha tinha capitulado.

A noticia, corre veloz, e dentro de minutos, toda a vila sabia, que a guerra tinha terminado.

Não se admitiam, dúvidas, pois a noticia, era de fonte segura...

Os mais entusiastas, são os primeiros a aparecerem.

De repente os foguetes começam a estoirar.

Foguetes e mais foguetes, choviam de todos os lados; um autentico delírio.

Enquanto no largo se dava expansão à alegria que reinava em todos os corações por ter terminado esta grande guerra, nos cafés exgotavam-se todas as bebidas e os estabelecimentos de vinhos preveniam-se acelaradamente, a fim de o precioso liquido não faltar.

No café Filipe o nosso dr. Albuquerque fazia as honras de proprietário, punha à disposição do publico, toda a copa do café.

O entusiasmo atingiu tais proporções, que era mais o que se estragava do que, propriamente, o que se bebia; os corações ciosos da paz manifestavam-se, por todas as formas — quer bebendo, quer partindo as garrafas, enfim soon a hora... da liberdade, finalmente, acabou a opressão e a tirania, dizia-se por todos os lados.

Entretanto o nosso amigo Xico à frente do grupo pé... dava vivas e expansão à sua alegria.

O official Simões a pesar do estroado dos morteiros destacava-se: — viva... América!

Um autentico delírio, pois os foguetes estoiravam por todos os lados, no ar e no chão.

O amigo Narciso com um braço do de morteiros atravessava o largo, já não cocheia, dando vivas à liberdade!

O estroado dos morteiros foi tal, que se ouvia perfeitamente na Praia do Almeque, onde se encontra o nosso amigo Súcena a banhos.

Este nosso amigo ao ouvir o estoirar dos morteiros pô: em rebuliço aquela pacata praia, gritando e ao mesmo tempo abraçando o amigo Rijo: — é agora, é agora... a revolução estalou.

Não se conteve, veio saber coisas, mas quando chegou a noticia não se confirmava!

Retirou no dia seguinte para o remanso da sua praia, assim como retiraram todos os outros depois de verem que foram bem...; no entanto lá iam d zendo: não foi desta mas há-de ser doutra.

E nós dizemos: — Oxalá que não demore esse dia porque todos ançeliam... o da liberdade, fraternidade e igualdade!!!

Cartas anónimas

Por nos parecer de valor de interesse social, com a devida vénia e com muito gosto, transcrevemos do nosso presado colega *A Comarca da Sertã*, seu n.º 404 de 26 de Agosto de 1944, o soberbo artigo de *Said de Mendonça*, que noutro lugar publicamos.

Estradas e caminhos publicos

No "Diário do governo," foi publicado um decreto que estabelece as normas para a classificação das estradas nacionais e municipais e caminhos publicos, fixando as respectivas características técnicas.

Festa dos Moninhos

Na passada sexta-feira, dia 8 do corrente, realizou-se a tradicional festa de Nossa Senhora da Piedade.

Como uso e costume, houve alvorada, missa solene, sermão e procissão que percorreu as principais ruas.

Houve venda de fogaças e ar-raial abrilhantada pela Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Abertura da caça

No próximo dia 15, terá inicio a nova temporada da caça, devendo por isso os interessados neste desporto, munirem-se de todos os documentos precisos determinados na Lei, para não sofrerem dissabores.

Câmara Corporativa

Continua em estudo de apreciação o importante e bem elaborado projecto de Lei que diz respeito à electrificação do País, projecto este que deu origem a um importante e extenso relatório, de que a imprensa diária se ocupou.

As vindimas

Com muita intensidade principiam nesta e noutras regiões os trabalhos de vindimas.

Se bem que as vindimas principiassem mais cedo em nossa opinião a colheita não é má, e as propriedades constitutivas da uva destinada ao fabrico de vinho têm qualidades muito aproveitáveis, diz o velho ditado: *Vindima em Outubro, que S. Martinho l'õ dirá.*

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Assistência Social

Coisas da Vida

A NOSSA CARTEIRA

Partidas

Acompanhado de sua ex.ma esposa retirou para Lisboa, o nosso amigo Joaquim Henrique Rose.

— Para Lisboa, seguiu o sr. Feliciano Damião, Agente da Polícia Viação e Tânsito, que se fazia acompanhar de sua esposa.

— Para a Figueira da Foz, partiu o nosso amigo e conceituado comerciante nesta vila, sr. Anselmo Alves Tomaz Agria, que se fazia acompanhar de sua ex.ma esposa e digna Professora nesta vila, D. Angélica do R. Agria, e de suas gentis filhas.

O nosso amigo e conceituado comerciante nesta vila, sr. Gustavo Coelho Godet, seguiu com sua ex.ma esposa D. Isaura de Paiva Godet, para as termas de Monte Real.

— Depois de aqui estarem alguns dias em veraneio, partiram para as suas residências em Vila Franca de Xira, os nossos amigos sr. Manuel Freire, proprietário do Café *A Brasileira* em Vila Franca de Xira; sr. Joaquim Gonçalves Agria, informador fiscal, em Vila Franca de Xira e o sr. Jorge Gonçalves, técnico especializado da Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira.

— Depois de passar alguns dias no seio de família, retirou para Portalegre, onde está chafando a respectiva Tesouraria de Finanças, o nosso amigo e colaborador, sr. Francisco Pires, que se fazia acompanhar de sua ex.ma esposa e filhas.

— Acompanhado de sua ex.ma família, partiu para as termas da Figueira da Foz o nosso amigo e conceituado negociante sr. Antero Simões Barreiros.

— Para as Caldas da Rainha, partiu nosso amigo sr. António Curado de Almeida Júnior, que se fez acompanhar de sua esposa.

Chegadas

Da Figueira da Foz, onde estiveram algum tempo, regressaram a esta vila, os senhores:

José Simões Barreiros Júnior e sua ex.ma família;

— Sebastião da Costa Trancoso, com sua esposa e filhos;

Felizes os que vivem o ideal superior, a vida do espírito. Que se enamoram das alturas...!

— Voltamos dali com saudade! Enamorados ainda de tam lindo panorama que daquele local se disfruta.

Coroa de montanhas, cimos de montes recortados de vales profundos...

— Todo aquele vasto horizonte prende e encanta no esbatido dos longes, no matizado do casario branco por entre verdura de matas e prados, na vastidão da planície ou no alcantilado da serra. Partimos com os últimos romeiros. De regresso, já em baixo, e no declive do monte, numa curva da estrada, os piedosos romeiros voltam-se ainda para o Santuário que já se lhes mostra apenas através de pinhais, na cúpula esguia da torre, e; de joelhos, num misto de saudade e poesia voltam para o Senhor da Serra o seu derradeiro olhar, com as últimas orações.

— Prosseguem depois, e voltam alegres e sorridentes a alimentar esperanças até ao ano, os romeiros devotos do Divino Senhor da Serra. Coimbra, Agosto de 1944.

M. Gonçalves

Carro de Bébé

Compra-se em 2.º mão. Nesta redacção se diz,

— Belmiro Dias, sua esposa e filho;

— De Rio Maior, para onde havia ido gozar a sua licença em companhia de sua ex.ma esposa e filhos, regressou a esta vila o nosso amigo sr. José Camilo da Silva, aspirante da secção de Finanças de Figueiró dos Vinhos.

— Das termas da Nazaré, para onde havia ido com sua ex.ma família, regressou a esta vila o conceituado comerciante sr. Joaquim Estevam Rodrigues.

— Encontram-se entre nós os srs. Victor José Rodrigues dos Reis, de Lisboa e José Manuel Manuel Martins Sicaudura Manso, da Guarda, ambos distintos funcionários do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e prestando serviço na Agência do mesmo Banco de Figueiró dos Vinhos.

— A passar um mês na sua terra natal, Vila Facaia, vieram de Lisboa o sr. Norberto Rodrigues, acompanhado por sua esposa e filhos.

Cumprimentos

Estiveram na nossa redacção e tiveram o prazer de nos cumprimentar, os nossos amigos srs.

Artur Curado—Chimpeles, João dos Reis Matos—Campêlo, Manuel Freire—Vila Franca de Xira, Jorge Gonçalves—Vila Franca de Xira, Joaquim Gonçalves Agria—Vila Franca de Xira.

Aniversários

No passado dia 1, fez anos o nosso amigo sr. João da Conceição Santos.

— No passado dia 6, fez anos o menino Célio David Fonseca.

— No passado dia 8, fez anos o sr. Anibal Mendes Medeiros.

— No passado dia 8, fez anos o menino Luiz Nunes Ferreira da Silva.

— No próximo dia 13, faz anos o nosso amigo e assinante sr. José dos Anjos Medeiros.

Doente

Encontra-se doente, há já algum tempo, o nosso assinante sr. Manuel David Fontes, desta vila a quem desejamos rápidas melhoras.

Ex.mas Senhoras

Aproveitem esta única oportunidade para aprender CORTE LUC, ALTA COSTURA ensinado por professora de Lisboa.

Não confundir este com outro método. Também vai dar lições a casa das clientes e leva as suas alunas a exame.

Convém inscrever-se imediatamente em casa do sr. Artur de Paiva Furtado—Figueiró dos Vinhos.

Mulher desaparecida

No dia 30 de Agosto último de manhã e quando se dirigia com uma canastra para uma sua horta seguiu caminho errado, perdendo-se não se sabendo o seu paradeiro, *Maria da Conceição*, viuva de Lúcio Lopes da Silva, desta vila de Pedrógão Grande. A qualquer pessoa que a encontre viva ou morta rcga-se o favor de o comunicar ao Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande que pagará todas as despesas.

O Presidente da Câmara,

José Pires Coelho David

Senhor da Serra

Maior que nos anos anteriores, foi neste ano, a concorrência à piedosa romagem do divino Senhor da Serra.

A falta de meios de transporte na crise actual, não se fez notar no esmorecimento da fé, antes, no espírito de sacrificio e dedicação ela mais se evidenciou.

De todos os lados formigueiros de gente nos últimos dias sobretudo, afluiam ao Santuário.

São romeiros principalmente dos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria. Com seus trajes e costumes regionais dão uma nota típica ao conjunto no movimento do Senhor da Serra, nesses dias.

Veem pressurosos no desejo de satisfazerem seus votos ou promessas ao Divino Senhor da Serra.

O Santuário nesses dias, está continuamente cheio de fieis.

Agradecem e suplicam pedem ainda novas graças, outros favores. Muitos votos são ofertas que neste ano subiram a mais de 5:000; outros são penitências e sacrificios, voltas de joelhos no átrio do Santuário, ou dentro do mesmo.

Outros são ainda sermões ao Divino Senhor da Serra e que alguns Rv. dos Sacerdotes vão pregando durante o dia.

Neste ano, pregaram ali os Rv. dos Manuel dos Santos, António d'Almeida Campo, António Faria, José Trindade da Silva e Manuel Gonçalves que não foram bastantes para satisfazer todos estes votos dos fieis.

A's nove horas da noite rezava-se o terço com ladainha e bênção do Santíssimo, acumulando-se parte dos romeiros no átrio do Santuário por não caberem no mesmo.

Muitos deles vão ainda ali deixar suas culpas, purificando a consciência e a alma no sacramento da Penitência, retemperar forças e buscar a graça na Sagrada Comunhão.

E' a melhor condição para o cumprimento de seus votos; e ainda a melhor das promessas: a emenda, a reforma da vida para mais digna e santa.

Novenas de comunhões, de rosários, de sermões ouvidos, voltas de joelhos cánticos e orações...!

Já desapareceram certos votos disparatados doutros tempos, mistura de ridículo e superstição.

Mas o mundo, o profano que a todo o lado chega também subiu às altitudes do Senhor da Serra a querer desvirtuar o ambiente de piedade nesses dias. E, com os romeiros da Divino Senhor da Serra lá sobre também os romeiros da Serra da Senhora.

São os que não parem ter a noção das coisas piedosas, nem do seu dever de cristãos. Não entendem o verdadeiro sentido da vida e, põem na mesquinhez dos prazeres terrenos tóda a mira de interesse e finalidade da vida.

Vão ali simplesmente para comer, beber, tocar e dançar; nota garrula e estridente que não fica bem nesses dias no ambiente religioso, de corações agradecidos e almas recolhidas no Senhor, e nas lágrimas e na dor de tanta miséria que se estadeia que são os pobrezinhos que ali afluem à sombra do Santuário e à beira da estrada desde Ceira estendem a mão implorando caridade e algumas entreados, carcomidos, paráliticos tam farrapos humanos!

Não se tem o direito de afrontar a miséria alheia com pandemónios ou divertimentos dessa natureza.

Elas não colhem, ao subirem lá acima, a graça divina que o Senhor tem para nos dar.

O Estatuto da Assistência tem sido objecto de discussão na Assembleia Nacional, com aquela competência e elevação, que exigem a importância do assunto, a natureza do problema e o bem elaborado projecto.

O Estado deve promover e favorecer as instituições de solidariedade, previdência, corporação, mutualidade e assistência, conforme o determina os Estatutos da União Nacional. E' este um dos princípios fundamentais de doutrina, em que assenta a vida do Estado Novo.

No facto de favorecer e promover as referidas instituições, reside a ideia ou princípio de animar a iniciativa particular e individual de harmonia com o interesse colectivo.

A colaboração efectiva e constante de todos na realização do bem comum, dando ao Estado uma acção coordenadora e orientadora, é um princípio assente, em que se respeitam e valorizam os interesses e direitos individuais conjugados com o interesse e o direito da Nação.

Agora nos parece bem claro e expresso este pensamento no novo Estatuto da Assistência Social.

Este bem elaborado Estatuto, na proposta de lei, que o Governo enviou à Assembleia Nacional, encontra a exacta compreensão da doutrina em que se baseia o Estado Novo,

Figueiró dos Vinhos

Terra de Turismo

Ampliando a nossa noticia do número anterior, temos conhecimento que na Pensão Commercial, se encontram, com demora de alguns dias as seguintes pessoas:

Sr. Angeló Santana, da Firma Broeira, do Porto.

— Sr. António Ferraz Venoes, agente de fiscalização da F. N. S. L.

— Sr. António dos Santos, da firma Sociedade Miudezas e Fazendas, L.da de Coimbra.

— Sr. Manuel Jorge Maia Leite, da firma Magalhães & Conde, L.da, Coimbra.

Na Pensão Parque, encontram-se os seguintes turistas:

Sr. Manuel Joaquim Mota Grêgo, conceituado comerciante em Tomar, que vem acompanhado das sras D. Maria da Rosário Alves Grêgo e D. Maria Luiza Alves Grêgo.

— Sr. Alberto Rodrigues Filipe, comerciante da praça de Lisboa.

— Sr. Armando Manuel, inspector geral dos serviços de resinagem.

Não se pode pôr em dúvida, que este ano, a afluência de turistas que vieram passar alguns dias para esta bela estância de turismo, que é Figueiró dos Vinhos, foi grande; mesmo muito maior que nos anos anteriores, apesar das dificuldades dos tempos que passam.

a qual, repudiando o conceito individualista, em tudo quanto contém de prejuizo do interesse colectivo e negando tambem o conceito do monismo sociológico, que anula e absorve a iniciativa individual, aceita a conjugação e harmonia das actividades individuais com o respeito do bem comum, coordenadas e orientadas superiormente pelo Estado.

O senhor dr. Braga da Cruz, que interveio no debate da Assembleia Nacional exprimiu no seu discurso, com persuasiva lucidez de espirito, afirmando terem sido os princípios orientadores da assistência definidos no discurso do Senhor Ministro do Interior, em Angra do Heroismo, em 1940. Acrescentou que tódas as providências até hoje tomadas pelo sub-secretário da Assistência obedeceram a essas directrizes, igualmente fundamento da proposta de lei, e que são as seguintes: 1.º — a assistência social em vez de se dirigir ao individuo deve dirigir-se à família e cooperar com ela; 2.º — a assistência social deve ser de preferência preventiva, e, quando curativa, atender mais ao rendimento social do socorro do que ao efeito imediato; 3.º — a assistência social deve ser corporativa e, como tal, orientada superiormente e não inorgânica e dispersiva.

E' esta, em verdade a boa doutrina, expressa em termos justos e elucidativos.

Nova tabela de preços da carne de gado suino a vigorar desde 25 de Agosto de 1941, nos Concelhos de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra.

Lombo limpo 20\$00
Carne limpa 18\$00
Costelas de lombo c/ osso 14\$80
Costelstas dianteiros c/ osso 13\$60
Entrecosto 10\$40
Cacaba 8\$80
Chispe e rabo 10\$20
Coutatos 5\$00
Fressura completa 10\$60
Toucinho (gordo ou alto) 11\$60
" entremeado 13\$60
Banha fundida 11\$80
Unto (banha em rama) 12\$20
Banha enlatada 13\$60
Chouriço a granel 23\$70
Salpicão 32\$00
Paio tipo Arraiolos 30\$00
Linguica 28\$00
Cacholeira 18\$00
Parinheira 14\$80
Fiambre 40\$00
Paio delgado 32\$00

Regosijamo-nos com tal facto,

porque isso demonstra, que Figueiró dos Vinhos, tem o seu nome feito como terra turística, não só pelo seu b'lo clima, e mo tambem, pela bellissima paisagem dos seus campos, pela frescura e pureza das suas águas e finalmente, pela delicioso aroma das suos árvores de fruto e dos seus pinhais.

Cartas anónimas

Meu bom amigo:

Em pleno século XX, chamado na linguagem empolgante do poeta, «Século das Luzes», há maravilhas que nos deixam estupefactos.

Por vezes assim acontece.

A Humanidade atingiu um grau de civilização incomparável através dos tempos e chega mesmo a parecer-nos que nada há mais a descobrir e a conhecer.

Como nos enganamos!...

Se, de quando em vez, descermos à vida intrínseca do povo, titubiamos, desiludidos e novamente estupefactos, parecendo-nos impossível existirem ainda, à claridade das «Luzes do Século», coisas só próprias duma época puramente anímica, se assim me deixam chamar-lhe.

E' no âmbito da Moral, onde o aperfeiçoamento parece ter mais vislumbre.

A falta de ensinamento e de instrução leva o indivíduo muitas vezes a esconder-se na penumbra das «Luzes», para dar largas a reminiscências que ainda existam de tempos pre-históricos. Eis, meu amigo, a resposta a uma das perguntas da tua carta, à qual respondo com prazer.

Mas para evitar estas anomalias tem papel preponderante a escola, a imprensa, o educador e todos aqueles que têm uma vida moral sã e de trabalho digno. E sem estes nada feito, porque só eles podem evitar tantos desatinos que surgem na vida social.

Não conheço, meu bom amigo, termo próprio para qualificar o autor duma carta anónima que, como dizes, «calunia, men-

te, ameaça e que deve ser bem o retrato do seu autor».

Sei, apenas, que é anónimo o gatuno audacioso, que em alta noite assalta a casa do vizinho; sei que é anónimo o assassino que, embuçado na capa do crime, mata traiçoeiramente o seu semelhante; sei que é anónimo o caluniador que difama e rouba a honra ao inocente; e por fim, sei que são anónimos o covarde, o cínico e o mentiroso.

Como qualificar o autor duma carta anónima?

E' um anónimo e basta.

Treme a mão descarnada do criminoso que move a gazua; agita-se a mão facinora que levanta o punhal; e também deve tremer, agitar e vacilar a mão de qualquer anónimo que escreve e empurra a carta ao marco do correio.

Mas, meu amigo: não percas tempo a pensar em cartas anónimas.

Conheço-te. E's franco, leal e capaz de enfrentar qualquer anónimo que não tenha hombridade para se te dirigir, pessoalmente, na imprensa ou em qualquer parte. A tua vida é recta: Não temas, amigo.

Mas porque me fazes estas perguntas?! Sei que tens o espírito lúcido e és consciente dos teus deveres, e por isso gostas de ouvir opiniões. Aqui tens mais uma, embora sem competência e valor.

Como recebes a «Comarca da Sertã», vou responder-te, publicamente, pedindo ao sr. Director daquele jornal a publicação desta carta.

Manda sempre e aqui vão bem expressos os meus cumprimentos de bom amigo

Sald de Mendonça

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

A Mocidade Portuguesa Fiminina; organização e actividades. Edição do Secretariado da Propaganda Nacional - Lisboa.

Boletim de informações da Embaixada Britânica; presente o n.º 350.

O Sistema Governativo da Grã-Bretanha; por William A. Rabson; publicado pelo Conselho Britânico de Relações Culturais.

A Guarda Metropolitana da Grã-Bretanha; publicação da Embaixada Britânica R. S. Domingos à Lapa - 36 - Lisboa. **Jornal do Pescador;** orfeão da Casa dos Pescadores - Largo da Princesa, 2 - Pedrouços, Lisboa; presente o número de Agosto de 1944.

Catálogo de livros Seleccionados:

Acabamos de receber o primeiro «Catálogo de Livros Seleccionados» excelente iniciativa que tem por fim orientar o público leitor indicando-lhe quais os melhores livros publicados sobre todos os assuntos, dentro da mais rigorosa e da mais honesta selecção.

Nele se indicam verdadeiras obras primas da literatura universal; escrupulosamente seleccionadas e se publicam várias bibliografias sobre Ciência, Educação, Sociologia, Economia, Evolução da Humanidade, Filosofia, História, Novidades Literárias, etc.

Além destas indicações, o seu autor atenderá todos os pedidos de bibliografias que lhe forem dirigidas ou de quaisquer obras nele não indicadas.

Pela sua real utilidade o recomendamos a todos os nossos leitores que o podem requisitar ao seu organizador: José dos Santos Marques - Largo Mendonça, 7 r/c. Esq. Lisboa, que o remeterá GRATUITAMENTE.

Os seguintes periódicos: *Stadium, Mundo Gráfico, Diário de Lisboa e Sempre Fixe*, encontram-se à venda nesta vila na Merceria Nova. R. Dr. Manuel Simões Barreiros.

A arte de Amar entre os Animais

A amizade exprime-se entre os animais com tanta eloquência como os outros sentimentos.

Buffon, Toussenel, Erchm e outros deram do facto abundantes provas.

Observai o cão, quem há que não tenha notado inúmeros testemunhos da sua ternura na intimidade recondita do lar? O cão ama-nos mais a nós que a si proprio, disse com razão um poeta inglês.

«Não há diferença entre a alma d'ele e a nossa, escreve Tourgueneff, quando seus olhos se fixam em os nossos.

«Eu leio no seu olhar, e éle no meu. Parece que desejaria falar-me, porém, mudo como é não pode confiar-me os seus pensamentos que, aliás comprindo sem dificuldade.

Verificamos que há entre nós como que um laço ligando o meu coração ao d'ele.

«Outro-tanto sucede com o cavalo.

«Que doçura naquêles olhos cheios de bondade. Que pungente melancolia nesse mesmo olhar se o dono, derrubado, ferido, ensanguentado, jaz a seus pés num confuzo chão de batalha.

Tão docil como o cão, dedicado como éle ao homem para, a julgar pelo que diz Voltaire, o preservar do aborrecimento; sabendo como afirma La Fontaine torna-se (da mesma fôrma que o cão) sobrio e tempera te virtudes tão alheias ao homem, o cavalo é um amigo inteligente que não se cansa de amar, que não sabe ser ingrato, que desmente a opinião de Pascal sobre a rudimentar instrucção dos animais.

Luiz Leitão

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos: João Soares - Aldeia da Cruz José dos Anjos Medeiros - Coimbra

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

AVISOS

Aos nossos Ex.ºs Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.ºs Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.ºs assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um beneficio, que agradecemos.

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras
Médico-Veterinário
Clínica geral
operações e vacinações
Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º - COIMBRA

António Alves Tomás Agria
Antigo estabelecimento comercial
Ferragens, cutelaria, ferro em barra, camas e colchoaria, vidraças e louças
Material para instalações eléctricas - Completo sortido de malas em várias qualidades - Materiais para construção - Peças para automóveis, óleos, tintas e vernizes - Completo e variado sortido de briquedados
PRAÇA JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Bombas centrífugas
De todos os tipos e grupos
Moto-Bomba
Motores Dentz, Diesel e Bustom a gasolina, petróleo, gazóleo e gás pobre; Máquinas e acessórios para tôdas as indústrias
Vende e informa: - **António Campos** - Figueiró dos Vinhos

Falecimento

Faleceu em Coimbra no passado dia 1 de Setembro, o sr. Manuel Henrique Andrade Pinto, de 22 anos de idade, aluno da Faculdade de Engenharia do Porto, filho do nosso amigo sr. Luiz de Almeida Pinto, director da Vacuum Oil Company em Coimbra e da Sr.ª D. Maria do Patrocínio Andrade Pinto.

Manuel Henrique que desaparece da vida em plena mocidade, era, além de estudante distinto, possuidor duma alma lavada, de dotes morais e de correcção que o impunham de maneira notável a todos aqueles que com éle conviveram.

No feretro que de Coimbra veio para esta vila encorporou-se muita gente de todas as classes sociais, constituindo verdadeira manifestação de pesar. A urna ficou depositada no jazigo da família.

A tôda a família enlutada e em especial ao sr. Luiz Pinto e sua esposa, apresenta a «A Regeneração» a expressão sincera do seu sentido pesar.

Lançamento da Contribuição Industrial de 1945

Principiaram já a reunir e deve estar patente dentro de alguns dias, em alguma repartição de finanças do país, o trabalho das Comissões fixadoras do rendimento tributável, base da contribuição industrial de 1945.

Durante o prazo de 15 dias a contar da data em que os verbetes do lançamento tenham sido patentes a exame dos contribuintes podem estes reclamar para as respectivas comissões de recursos.

Pagamento da Contribuição em 4 prestações

E' durante o corrente mês que se deve requerer para que a contribuição de 1945 possa ser paga em 4 prestações, vencidas respectivamente, em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Vendem-se móveis, louças, ferramentas agrícolas, vários utensílios, madeiras, etc.
Casimiro Baptista
Aguda - Fonte

DE NOVO NA TRINCHEIRA

Casamentos

Ao cair do Sol

Confesso sinceramente (e quem confessa a verdade merece perdão) que não foi sem certa relutância que peguei na pena para rabiscar as linhas que aí vão.

E' que, não estando bem demarcadas as extremas das propriedades, receio meter a foice em seara alheia.

Direi em poucas palavras do que se trata.

Passar, há dias, junto do edificio do Clube Figueirense, e pude verificar, com tristeza, nalguns vidros partidos, na falta de pintura dos caixilhos e das portadas das janelas e no descuido em que se encontra o jardim, sintomas duma doença grave — o desinteresse.

Agora sei que, de facto, a doença existe e que o doente, por falta de assistência médica e de medicamentos convenientes se encontra de cama, há muito tempo, havendo até, o receio dum desenlace fatal.

Para longe vá o agouro, pois sentia, duplamente, a morte daquela casa.

Algumas das mais doces recordações da minha juventude estão presas, por laços affectuosos, à vida do Clube.

Agora mesmo, sinto, com doce amargura, a partida do meu espirito para os mundos do passado para recordar, pelas paragens de 1907, a subida com os seus condiscipulos, ao palco dali, na intenção de entoar, sob a regência do mestre Cruz, o hino patriótico: «Nós somos a carne, os nervos e o sangue de Portugal...» que o governador de então, presidido por João Franco, mandou ensaiar e cantar pelas escolas em determinado dia de festa cívica.

Agora mesmo sinto, com doce amargura, que o meu espirito acabado de chegar daquela viagem, se prepara para partir de novo em busca das paragens de 1910 a 1916 para se caracterizar de guarda-nocturno e, no mesmo palco, gaguejar, affectivamente: «... eu não... não... não sei... sei na... nada de... disso, ou, então, para se encartolar, nos Sinos de Corneville, de embaixador inglês e, após o cumprimento de larga flexão do tronco com extensão longitudinal dos braços à moda oriental, dirigido a Vargas, que desempenhava, na peça, vários papeis simultâneos, exclamar, com frieza britânica: yes!

Pessoalmente sentia, assim, a morte do Clube. Mas também não podia deixar de senti-la, como figueirense.

O edificio, pelo equilibrio das li-

nhas, sobriedade das formas, simplicidade majestosa das galas, riqueza artística das pinturas murais, realizadas sob a direcção superior de Malhó, por algumas páginas de ouro da sua curta, mas interessante historia, pelos serviços de ordem cultural e social prestados a Figueiró e pelas gratas recordações que materializa, foi, e não sei se ainda é, considerado, com justiça, o salão nobre da nossa terra, onde recebiamos, sem humilhação e, até, com certo orgulho, as pessoas gradadas que nos visitavam.

Foi ainda, graças a estas qualidades, que o Clube grangeou, entre as casas congéneres do País, um lugar de honroso e merecido destaque, guindado ali, não pelo impulso violento da nossa vaidade, mas pela justiça de pessoas estranhas, conhecedoras e viajadas.

A paisagem maravilhosa, a atmosfera suave e rica de oxigénio, o céu azul, as águas puras e cristalinas, alguns quadros de Malhó e esculturas de Simões de Almeida, a Igreja, o Convento e o Clube são as poucas pedras preciosas engastadas pela Natureza e pela Arte no diadema que refulge na fronte da formosa rainha, a nossa Terra.

Estarão os figueirensees dispostos a permitir que o pesado camartelo do Tempo reduza a pó uma das valiosas jóias que tanta luz tem emitido de diadema?

No sei quem sejam as pessoas que presentemente, se encontram ao leme da barcaça do Clube. Mas faço votos por que as suas mãos sejam sufficientemente firmes para dirigir a rota da nau no mar tempestuoso, em que navega, e conduzi-la a porto de salvamento onde possa ser reparada e pintada de novo para singrar em mar calmo, com o fausto doutrota.

Caso os marinheiros a quem está confiada a direcção da nau, não tenham confiança absoluta nos seus conhecimentos náuticos e firmeza de ânimo para defrontar a tempestade, prestariam grande serviço a Figueiró e poupariam, às nossas almas a dor de chorarem um naufrágio, passando a roda do leme às mãos de outros pilotos em que se tenham revelado aquelas qualidades. Será tarde?

Então só me resta, parafraseando o barão de Alvíto, em 4 de Agosto de 1578, nos campos trágicos de Alcácer-Quibir, exclamar: — Rezemos pelo Clube!

Chaválho, 1-9-944.

José Rodrigues Dias

Na igreja matriz desta Vila realizou-se no passado dia 2 do corrente mês, o casamento da sr.a D. Maria Júlia Ferreira Mercês, filha da sr.a D. Maria Augusta Ferreira e do abastado proprietário nesta Vila sr. Augusto Lopes Mercês, com o sr. Carlos Alberto de Almeida Lacerda, funcionário da secção Finanças neste concelho, e filho do distinto advogado na Comarca de Estarreja, sr. dr. António Vaz de Sá Pereira e Castro.

Foi officiante o reverendo Padre António Inglez, que depois da cerimonia religiosa, proferiu uma aleqüente oração.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a ex.ma sr.a D. Maria Lopes Mendes e o sr. Fernando Lopes Mendes, e por parte do noivo, sua tia, a sr.a D. Maria dos Prazeres de Gouveia Osório e Melo e seu tio dr. Joaquim Livio de Assis Pereira e Melo, meretíssimo juiz e ambos residentes em Estarreja.

Após a cerimonia do casamento, o cortejo nupcial, em que se encontravam representadas individualidades de destaque nesta Vila, seguiu de automóvel para casa dos pais da noiva, onde foi servido um excelente Copo de água.

Os noivos partiram em viagem de nupcias para Lisboa e seus arredores.

No passado dia 2 do corrente, realizou-se o enlace matrimonial da sr.a D. Alberina da Silva Pereira, filha do sr. Francisco Pereira, e da sr.a Maria da Silva Barreiros, do Fontão Fundeiri, com o sr. Adelino Nunes da Silva, filho do sr. Joaquim da Silva Costa e da sr.a Maria da Assunção Nunes, de Campelo.

Foi celebrante o Rev.º P. Manuel Luiz, prior da freguesia de Campelo, tendo apadrinhado o acto, por parte da noiva, os srs. Manuel Pereira Silva e D. Ester Rodrigues Simões e por parte do noivo, o sr. Joaquim Rodrigues Simões e D. Deolinda Nunes Martins.

Na cerimonia religiosa, p Rev.º Padre Manuel Luiz, fez uma brilhante oração alusiva ao acto, e depois em casa do pai da noiva, foi servido um lauto jantar que terminou com discursos alusivos ao acto, proferidos por pessoas mais íntimas.

«A Regeneração» apresenta aos noivos as sinceras felicitações desejando muitas felicidades.

Declaração

Como complemento do meu artigo «Da novo na trincheira», publicado no último número de «A Regeneração» e por estar convencido de que palavras sem obras são como festa sem música, cumpre-me declarar que ponho à disposição da Comissãõ, que, porventura, se venha a organizar para angariar fundos e dirigir as obras urgentes de que carece o Convento, a jorna de dois pedreiros com o desgosto do meu contributo não poder ser maior, pois, da enxúndia do magro vencimento dum professor primário, difficilmente se poderá tirar mais gordura.

José Rodrigues Dias

*N'um galeão de nuvens, para a Aurora
Embarca, ao largo, o sol. E, de longada,
Para assistir ao grande bota-fora,
Vem, pela terra, a sombra amargurada.*

*Desce, entre os castanhaes, pela assomada,
Campainha a tocar, o Senhor-fora.
Passam pombas no ar, em revoada;
Ouvem se, ao longe, os gritos d'uma nora.*

*E o Senhor vem passando: e com êle vai,
A cantar o Bemdito, de mansinho,
A gente que acompanha Nosso Pae.*

*E as ceifeiras deixaram de ceifar:
Ajoelham à beira do caminho,
E ficam, de mãos postas, a rezar.*

António Corrêa d'Oliveira

Sabedoria

do Povo

XIII

Quem dá conselhos, também deve recebê-los.

Mudam os ventos, mudam os tempos.

Lua com circo, traz água no bico.

Boa noite após mau tempo, traz sempre chuva ou vento.

Nunca Deus fecha uma porta, que não abra outra.

Por causa da prudência, se perdem os ensejos.

Aquem saiba esperar o ensejo, tudo vem ao seu desejo.

Os bons não têm inimigos, mas podem ter invejosos.

Nos trabalhos-se vêm o amigos.

Confissão obrigada não vale nada.

Bôda molhada, bôda abençoada.

Cada um goza a paz que o seu vizinho quere.

O tempo que se perde, não se torna mais a achar.

Mais fácil é aconselhar do que praticar.

Coisa emprestada, coisa arriscada.

Quem quer festa, sna-lhe a tasta.

As lágrimas dos herdeiros, são risos sorrateiros.

Deus dá as nozes, mas não as parte.

Setembro é o Maio do Outubro,

Notas Soltas

XIII

Lemontey, dizia que a inveja, tinha os olhos miopes para ver o bem, e que tinha pulmões de bronze par publicar o mal.

Os caroços de pècego são um combustível superior ao melhor carvão. Ardem muito bem, e, proporcionalmente ao seu pèso, desenvolvem mais calor.

Quintilliano, célebre crítico romano, resumia todos os deveres dos discípulos para com os seus mestres neste único conselho que lhes dava: ama! os que vos ensinam, como amais as ciências que deles aprendeis, e olhai os como pais de quem recebeis, não a vida do corpo, mas a instrução, que é, por assim dizer, a vida da alma.

Zamakhschari, dizia muitas vezes: limpas a bôca com o palito, mas deverias também purificá-la, das mentiras e calúnias que tens proferido durante a tua vida.

No Vaticano existe uma Bíblia manuscrita em hebraico, a qual é considerada a maior que há no mundo, pois o seu pèso excede 145 quilos.

O tempo obedecendo a um poder soberano, vai fazendo a sua obra a acaba por nos trazer preciosas compensações daquilo que nos tira.

Fr. Dai-me homens ociosos, dar-vos-los-ei mentirosos.

Os medrosos, tornam-se valentes quando fazem uso da calúnia.

Copilação de... Ninguém

A Lingua das Musas

É claro que a lingua das Musas é a Música. São graciosas, as Musas, e as suas palavras são acordes de arte, harmonias célestias. O grande dramaturgo inglês Shakespeare, talvez o mais universal e mais humano expoente do Teatro de todos os povos, disse no «Mercado de Venésia»: «O homem em cuja alma não há música e se não deixa enlevar na doce harmonia das palavras, é sujeito próprio para traições, armadilhas e destroços». Sempre os britânicos foram amantes de música e não apenas as elites mas o povo, os mineiros, os agricultores, os comerciantes, como

se prova pelas numerosas sociedades corais que elles, por toda a parte, e há séculos, possuem, e onde todos partilham na arte comunitária do canto. Nos últimos tempos, o gosto pela música clássica, em plena guerra, tem-se desenvolvido mais que nunca, e de tal arte que o número dos clubes de Música de Câmara, por todo o país, aumentou de dez que eram em 1940 para mais de 40 que são em 1944. A Música é feita de harmonia e é natural que os amantes da música aborrecam as iraições, as armadilhas, os destroços.